

EDUCAÇÃO: UM OLHAR REFLEXIVO A GLOBALIZAÇÃO E TECNOLOGIA

KETZER, Charles Martim¹; NEUBAUER, Vanessa Steigleder²; ROCHA, Aristeu Castilhos³;

Palavras chaves: Internacionalização. Virtualidade. Sociedade. História

Resumo

Pensar na educação hoje nos exige pontuar questões referentes à globalização e suas contribuições tecnológicas do “ensinar e apreender/ apreender e ensinar” contemporâneo. Esse estudo se propõe apontar temáticas pertinentes para se pensar a educação do século XXI, bem como a problematizar temas que envolvem a metodologia do ensino. Abordar como globalização a qual envolve o sistema integrador de saberes e tradições e temas que envolvam a tecnologia, que pode ser uma interessante possibilidade de intervenção pedagógica. O estudo se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica que tem como autores centrais Freire, Marques, Santos entre outros. A globalização pode ser entendida em um contexto mundial de mercado, que juntamente com seus membros, configuram o modo capitalista de internacionalização. No entanto ela pode ser compreendida como fecunda e interessante para se construir o conhecimento e disseminar informações. Esse sistema de redes que envolvem um conjunto de ações humanas, complexas sejam elas culturais, éticas, estéticas e entre outras, organizam o fazer pedagógico o qual vive de sujeitos historicidades em constante reelaboração. O estudo se organizou em dois capítulos, um que elucida questões sobre a Globalização e seu contexto, tratando de aspectos do estreitamento de relações entre a globalização e o capitalismo internacional os quais trazem uma situação problemas para minorias. O segundo capítulo centraliza-se em discutir a tecnologia na educação repensando no uso da informática como metodologia de ensino. No atual estágio de seu desenvolvimento tem que estimular a capacidade crítica de seus alunos, mesmo no meio virtual, trazendo o aluno a uma realidade aceitável de construção do saber. É pertinente que o professor tenha uma boa dialética, mas que vá ao encontro da própria virtualidade, só assim poderá salvar o aluno de uma fusão globalizante e de um sedentarismo que acompanha seu corpo. A sociedade atual acha normal a prática de livre acesso aos meios de comunicações, sem saber respeitar seu próprio modo de existir e de viver em sociedade. Não podemos nunca perder a esperança no que tange a razão de ser um humano, temos que saber lidar com fatores adversos ao desenvolvimento da própria espécie humana. Perante tudo isso, não podemos nos tornar inertes e incapazes de mudar a história, até porque, não existe história se não existir o ser humano. E matar a história é matar a liberdade de luta do próprio ser humano.

¹ Graduado em História - UNIUI. Especializando: Orientação Educacional e Supervisão Escolar - UNICRUZ. E-mail: charlesketzer@gmail.com

² Prof^a. Vanessa Steigleder Neubaauer Doutoranda em Filosofia/UNISINOS. A Complexidade Educacional: Paradigmas e Ética nas (Inter)Relações Escolares E-mail: borbova@gmail.com

³ Doutor em História – PUCRS – Pesquisador e Docente do CCHC/UNICRUZ. E-mail: acastilhos@terra.com.br